

## PROTEÇÃO DAS SAFRAS

# Tempo de prevenção

**Monitorar os custos operacionais, administrativos e de produção, contabilizando a destinação de recursos financeiros – desde o plantio até o final da colheita – é um dos caminhos que podem conduzir à decisão de aderir a mecanismos de proteção das safras.**


“O produtor brasileiro está mostrando uma mudança no comportamento em relação aos sistemas de proteção e gerenciamento de riscos do agronegócio. Embora o volume ainda não seja do tamanho da safra nacional, a participação desses sistemas na composição geral dos negócios aumentou nos últimos tempos.” A constatação é da consultora Ana Laura Menegatti, da MBAgro, empresa que presta consultoria nas áreas de análises macroeconômica e setorial e na elaboração de cenários econômicos de curto e longo prazo.

Um exemplo dessa revisão de comportamento é o número de produtores que realizaram seguro no sul do país neste ano, em que houve problemas de quebra de safra devido à seca. Esses agricultores tiveram sua renda garantida, mesmo não colhendo o que se esperava inicialmente. “A profissionalização do setor, sem dúvida, é um dos fatores que determina a maior adoção de seguros e de instrumentos de proteção pelos agricultores. Assim, acreditamos que o desenvolvimento da cultura de gestão de riscos pode ser realizado através da divulgação desses mecanismos”, afirma a consultora. Ela destaca, particularmente,

os mecanismos que podem mover engrenagens quando os assuntos são os riscos climáticos e a questão da rentabilidade.

### EM BUSCA DE BONS TEMPOS

No entender da consultora, a diversificação das culturas e a manutenção de propriedades em diferentes regiões, além do seguro rural, são opções disponíveis para diminuir os impactos decorrentes dos riscos climáticos. Ela admite que o mercado de seguro rural ainda é pouco desenvolvido no Brasil, o que acaba fazendo com que os preços das opções oferecidas sejam altos, se comparados com os praticados em outros países. Mas a adesão ao mecanismo deve aumentar, reduzindo preços para o produtor e favorecendo a popularização desse instrumento de proteção. A garantia da renda é a principal vantagem do seguro.

Ana Laura Menegatti acentua: “O custo operacional da contratação de mecanismos de proteção pode ser visto inicialmente como desvantagem. Mas a tendência é que, com a profissionalização crescente do setor, esses valores passem a ser incorporados ao custo operacional da atividade”. 



DELFIM MARTINS / PULSAR IMAGENS



FOTOLIA

### MODALIDADES DE SEGURO RURAL

**Agrícola** – cobre as culturas agrícolas contra perdas decorrentes principalmente de fenômenos meteorológicos.

**Pecuário** – garante o pagamento de indenização em caso de morte de animal destinado exclusivamente ao consumo, produção, cria, recria, engorda ou trabalho por tração.

**Aquícola** – indenização por morte e/ou outros riscos inerentes a animais aquáticos, em consequência de acidentes e doenças.

**Benefitorias e Produtos Agropecuários** – cobre perdas e/ou danos causados aos bens relacionados às atividades agrícolas, pecuária, aquícola ou florestal, que não tenham sido oferecidos em garantia de operações de crédito rural.

**Penhor Rural** – tem por objetivo cobrir perdas e/ou danos causados aos bens relacionados às atividades agrícolas, pecuária, aquícola ou florestal, que tenham sido oferecidos em garantia de operações de crédito rural.

**Florestas** – indenização pelos prejuízos causados nas florestas seguradas, identificadas e caracterizadas na apólice, desde que tenham decorrido diretamente de um ou mais riscos cobertos.

**Vida** – destinado ao produtor rural, devedor de crédito rural. Tem vigência limitada ao período de financiamento, sendo que o beneficiário será o agente financiador.

**Cédula do Produto Rural, CPR** – o objetivo é garantir ao segurado o pagamento de indenização na hipótese de comprovada falta de cumprimento, por parte do tomador, de obrigações estabelecidas na CPR.

Fonte: Susep ([www.susep.org.br](http://www.susep.org.br))



O Mato Grosso alcançou índice de imunização de 100% na **vacinação contra a aftosa de bovinos** com até um ano, na faixa de fronteira com a Bolívia. Os números foram divulgados em março pelo Instituto de Defesa Agropecuária, Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso, Fundo Emergencial de Febre Aftosa e Ministério da Agricultura.



Impulsionados pela combinação de temperatura, chuvas e água para irrigação na dose certa, **produtores de arroz** devem ter uma colheita maior que a anterior. É o que aponta o Boletim Agroclimático, publicado em março pela Conab. O clima vai ajudar o país a aumentar a produção em cerca de 500 mil toneladas e atingir a marca de 12,52 milhões.

## INTEGRAÇÃO LAVOURA-PECUÁRIA-FLORESTA

# Sustentabilidade da produção

Os sistemas de integração lavoura-pecuária, ILP, e de integração lavoura-pecuária-floresta, ILPF, permitem a maximização do uso da terra por meio de rotações ou cultivos em sequência de grãos com pastagens, garantindo a sustentabilidade da produção.



“A ILP e a ILPF são considerados os mais recentes modelos de diversificação das atividades agropecuárias e estão em franco processo de expansão. A intensificação do uso da terra para gerar grãos, carnes e fibras resulta em práticas cada vez mais rentáveis e ambientalmente sustentáveis quando bem manejada.” Quem assina a declaração é Wagner Antonio Chueiri, coordenador Técnico-Agrônomo da Bunge Fertilizantes.

A integração lavoura-pecuária-floresta é caracterizada pela alternância entre a produção de grãos e pasto (carne, leite ou lã), consorciados com espécies florestais em uma mesma área. “O tempo de permanência de cada atividade no sistema é variável, obedecendo aos propósitos do produtor rural e as regras do manejo adequado. O ponto de partida é a produção de palha para garantir o plantio direto de boa qualidade. O fundamento está no capim se beneficiar da adubação da cultura de grãos, produzindo maior quantidade

de massa verde e matéria seca e, por consequência, mais alimentos para os animais, além do sistema de raiz fasciculada (feixes de gramíneas) que irá melhorar a estrutura física do solo e recuperar nutrientes das camadas mais profundas. Outro benefício é o incremento do teor de matéria orgânica do solo, favorecendo a próxima cultura de grão e o sistema como um todo”, afirma Wagner Chueiri.

### MENOR SAZONALIDADE DAS RECEITAS

Aos que pretendem adotar um desses sistemas, Chueiri recomenda: respeitar a vocação do produtor, além de analisar as condições de infraestrutura da propriedade, considerando ainda as perspectivas de mercado das culturas escolhidas e o suporte técnico para elaborar um plano de exploração da área.

O planejamento da sucessão das culturas deve levar em conta as épocas de plantio e colheita, ajus-

tando o ciclo de cultivares à prática a ser adotada. Há várias formas de implantar o sistema. Uma das mais usadas, no caso da ILP em regiões quentes, é a semeadura do capim junto com o milho safrinha. As sementes do capim podem ser misturadas aos fertilizantes (com critérios específicos), ficando abaixo da linha de sementes do milho, o que propicia vantagens na germinação e no período inicial de desenvolvimento.

Outra prática usual é a semeadura do capim nas entre linhas do milho durante a mesma operação, usando semeadoras ajustadas para isso. O custo adicional é basicamente o valor da semente e do manejo do capim com herbicidas. No caso de produtores que são exclusivamente agricultores ou pecuaristas é necessário considerar o custo para a adaptação dos sistemas (infraestrutura para criação de animais, no caso dos agricultores, e maquinário para a produção agrícola, no caso dos pecuaristas).

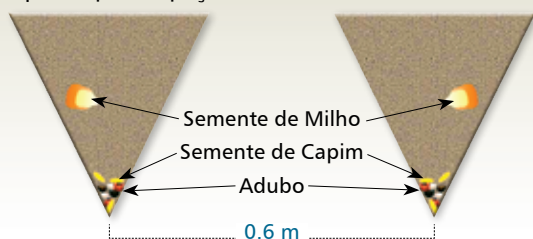
De acordo com Chueiri, em todo o Brasil há exemplos de produtores que adotaram os sistemas e estão contabilizando bons resultados. “Para ilustrar uma das conquistas, podemos citar a soja (em condição de estiagem): implantada sobre cobertura morta de capim ela registra desempenho superior quando comparado aos esquemas de cultivo tradicionais.”

### BENEFÍCIOS

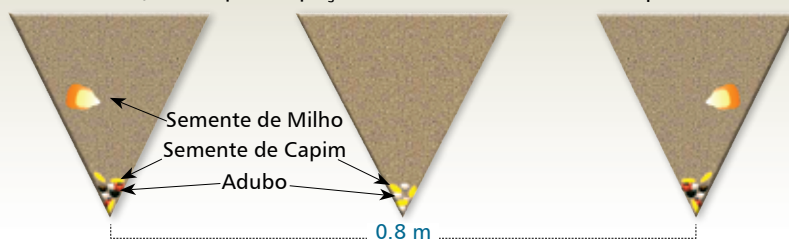
#### Agrônômicos

- **Cobertura de palha sobre o solo:** manutenção da umidade; redução da amplitude térmica, criando um ambiente favorável ao desenvolvimento das plantas; controle da erosão; ciclagem e liberação gradual de nutrientes; aumento da matéria orgânica ao longo do tempo; redução dos impactos negativos do tráfego de máquinas sobre o solo; efeito supressor sobre ervas invasoras.
- **Associação e alternância de espécies vegetais:** diferentes exigências

Esquema de semeadura simultânea do milho com o capim braquiária para espaçamento entre linhas de até 60 cm.



Esquema de semeadura simultânea do milho com o capim braquiária com uma linha adicional, usado para espaçamento entre linhas maiores que 60 cm.



### DIFUSÃO DE TECNOLOGIA

A Bunge é parceira da Embrapa no projeto de difusão da tecnologia de ILPF. Há uma rede nacional de Unidades de Referência Tecnológica, URTs, locais onde a tecnologia é implementada, servindo de vitrine e espaço de treinamento para produtores e técnicos de diversas instituições.

Para saber mais: [www.bungefertilizantes.com.br](http://www.bungefertilizantes.com.br), no espaço “contato”. Você poderá solicitar informações via e-mail.

O volume de **exportação** de soja em grão em março totalizou 2,64 milhões de toneladas, representando elevação de 88,25% em relação ao mesmo mês de 2008 (1,4 milhão de toneladas). A informação foi divulgada no início de abril pela Secretaria de Comércio Exterior, Secex, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.



A segunda edição do principal evento voltado aos biocombustíveis realizado no Brasil, o **Ethanol Summit**, ocorrerá entre os dias 1 e 3 de junho, em São Paulo (SP). Promovido pela União da Indústria de Cana-de-Açúcar, Unica, tem como uma das principais atrações a participação do The Economist Group. Informações adicionais podem ser obtidas no site: [www.unica.com.br](http://www.unica.com.br).



químicas das espécies, aproveitando melhor a disponibilidade dos nutrientes; diversificados padrões de sistema radicular, atuando na recuperação de nutrientes em diversos níveis de profundidades do solo (e com efeito distinto sobre as suas propriedades físicas); redução do risco de ataque de pragas e doenças, devido a diversidade de espécies vegetais; favorecimento do conceito de manejo da fertilidade com visão de sistema.

#### Ambientais

- O uso intensivo do solo, com elevado índice de eficiência/produzibilidade, diminui a pressão sobre áreas preservadas.
- Melhor condição dos mananciais dentro das áreas diversificadas, graças à cobertura do solo com palha.
- A presença de diferentes espécies vegetais proporciona maior diversidade de organismos, ampliando as margens de ação de inimigos naturais das pragas, com possibilidade de redução na aplicação de agroquímicos.



**Wagner Chueiri:**  
é um sistema que veio para ficar, proporcionando muitos benefícios ao produtor e ao meio ambiente.

## DEPOIMENTO

# A palavra de quem obteve grandes conquistas

**“Posso dizer que com a ILPF conseguimos viabilizar nossa atividade, a fazenda é altamente produtiva, estamos preservando o meio ambiente, a atividade é socialmente justa, sustentável e prazerosa. É muito bom ter pasto sobrando, gado gordo, lavoura produtiva, patrão e empregados felizes.”**

**A declaração é de Marcelo Rech, Técnico em Agropecuária, que trabalha na Fazenda Cedro, sediada no Mato Grosso do Sul. Confira a íntegra do depoimento concedido ao Bunge no Campo.**

“Trabalho em fazendas de pecuária de corte desde 1989. Ao longo desses anos, trabalhei com diversas técnicas aplicáveis à agropecuária, como confinamento, semiconfinamento, pastos rotacionados ou adubados, silagens de milho, sorgo, capim, rações, etc. Mas quando adotamos a Integração Lavoura-Pecuária-Floresta, ILPF, os resultados foram fantásticos. Não que as outras técnicas não sejam boas. No entanto, têm custos mais altos e os resultados são menores.

Com a ILPF, após colhermos a soja ficamos com pasto novo, de altíssima qualidade, na entrada da seca e com capacidade de suporte de cinco a seis animais de 300 kg/ha, com ganho médio diário de 700 g por animal (somente com pasto e sal mineral durante seis meses). Isso dá uma produção de aproximadamente 20 arrobas de carne por hectare durante seis meses. Depois, planta-se soja por mais um ano.

A Fazenda Cedro ocupa área de 2.500 ha, que mal suportava 2.000 animais há dois anos, quando foi adquirida. Hoje, a propriedade está configurada da seguinte forma:

- 400 ha de eucaliptos plantados;
- 200 ha de eucaliptos em fase de implantação;

- 100 ha reservados à implantação do sistema silvipastoril;
- 500 ha de reserva permanente (Cerrado);
- 1300 ha destinados a ILPC, divididos em três módulos. Por dois anos, eles permanecerão reservados à cultura da soja. Quando tivermos feito a volta nos três módulos, abateremos de quatro a cinco mil animais por ano, animais precoces, com maior valor de mercado. Teremos ainda de 400 a 500 ha de soja anualmente.

Saímos de uma realidade de pecuária tradicional, investimos em tecnologia de correção dos solos, diversificamos nossa atividade e produzimos mais que o dobro de carne na metade da área anteriormente destinada à pecuária.

Na floresta de eucaliptos, geramos 20 empregos diretos. Estamos produzindo muita madeira, evitando a erosão dos solos, preservando a floresta nativa e a água. Quando o eucalipto completar um ano, soltaremos o gado no meio dele, pois o gado ajuda manter o eucalipto limpo: sobra muito capim nas entre linhas e bordaduras.

MARCELO RECH



**TEM FESTA, FEIRA  
E EXPOSIÇÃO NA CIDADE**

**Bahia Farm Show** Luis Eduardo Magalhães (BA) – 2 a 6 de junho  
**Expofruit 2009** Mossoró (RN) – 3 a 5 de junho  
**12ª Expocachaça** Belo Horizonte (MG) – 4 a 7 de junho  
**Hortitec** Holambra (SP) – 10 a 12 de junho  
**Congresso Brasileiro de Sistemas Agroflorestais** Luziânia (GO) – 22 a 26 de junho

## NOVAS FRONTEIRAS

# Fim de semana no campo



RAQUEL GUEDES / PULSAR IMAGENS

**Bunge no Campo dá sequência à publicação dos temas agrupados no capítulo “Novas oportunidades de negócios para o produtor rural”, que integra a cartilha Responsabilidade Ambiental na Produção Agrícola. Servidão Ambiental e Servidão Florestal serão os assuntos abordados na próxima edição.**

Segundo a definição adotada pelo Ministério do Turismo, “turismo rural é o conjunto de atividades desenvolvidas no campo, comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”.

Apesar da visitação a propriedades rurais ser uma prática comum em muitas regiões, foi somente nos últimos 30 anos que o turismo rural pôde ser configurado como atividade econômica. Os primeiros empreendimentos foram implementados em regiões de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, onde dificuldades relacionadas à produção agrícola forçaram os agricultores a buscar a diversificação das atividades e a receber turistas. Não demoraria até que outras regiões percebessem as potencialidades do turismo rural.

Entre os serviços turísticos oferecidos destacam-se a visitação a fazendas, hospedagem, alimentação, comércio de produtos da terra, além de atividades de lazer, recreação e culturais, como festas e feiras. A possibilidade de vivenciar as tradições ligadas ao campo é um dos pontos fortes dessa modalidade de turismo, que também permite ao

consumidor, especialmente ao público urbano, aproximar-se da natureza.

### INCENTIVO À CONSERVAÇÃO AMBIENTAL

As atividades ligadas ao turismo rural podem contribuir para a complementação da renda obtida a partir dos negócios agrícolas e ainda estimular a conservação ambiental. A manutenção da qualidade da paisagem natural – com a conservação dos recursos hídricos, do solo, da fauna e da flora nativas – é atrativo turístico bastante valorizado pelo consumidor.

Uma das comprovações de que proprietários e turistas estão cada dia mais interessados no que o agroturismo pode oferecer será a realização da sexta edição da Feira Nacional de Turismo Rural, Feiratur, marcada para 21, 22 e 23 de agosto, no Parque da Água Branca, em São Paulo (SP). Na programação estão previstos rodadas de negócios, palestras, encontros entre profissionais do setor e apresentações artísticas. Informações sobre como participar da feira podem ser obtidas pelos telefones (11) 2069-9058 e 2532-2495, ou no site: [www.feiratur.tur.br](http://www.feiratur.tur.br).

### ECOTURISMO E TURISMO RURAL

Atualmente a natureza conservada é reconhecida como um bem raro e valioso. Muitas propriedades rurais que possuem paisagens exuberantes, atributos ambientais relevantes, como rica fauna e flora protegidas, ambientes rústicos ou de significado histórico-cultural, estão criando novas opções de negócios, mediante o fornecimento de serviços como passeios e visitação. Várias propriedades têm procurado atender a um público urbano, ávido por um contato com a natureza do campo, requerendo, porém, uma boa infraestrutura e logística. Para mais informações procure o órgão ambiental de sua região, os sites dos ministérios do Turismo, do Meio Ambiente, do Desenvolvimento Agrário e da Agricultura.

Fonte: cartilha Responsabilidade Ambiental na Produção Agrícola, iniciativa Bunge em parceria com o Ministério do Meio Ambiente.

## AO PÉ DO OUVIDO

### Agronegócio on-line no Sebrae



Café, carne, agroenergia, biodiesel, florestas energéticas, inovação e tecnologia, cana, leite e derivados são alguns dos muitos assuntos expostos no site do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, Sebrae – [www.sebrae.com.br](http://www.sebrae.com.br).

Pesquisas, notícias, marcos regulatórios, legislação e projetos do Sebrae são alguns dos temas abordados no site.

### Florestas energéticas

São florestas plantadas com o objetivo de produzir lenha e carvão e evitar a pressão do desmatamento sobre as florestas naturais. Contribuem para o fornecimento de biomassa florestal, lenha e carvão de origem vegetal. Informações como esta são disponibilizadas no site do Sebrae.

### BUNGE no campo

Publicação da Bunge para os produtores rurais.  
 Av. Maria Coelho Aguiar, 215 – B1 D – 5º andar  
 São Paulo (SP) – 05804-900  
 Projeto e coordenação:  
 Diretoria de Comunicação Corporativa Bunge  
 Supervisão: Regina Hostin  
 Criação e edição:  
 Luc Comunicação Integrada (11) 5044-6099  
 Graziela Silva (Edição),  
 Eduardo Matsuda (Diagramação).  
 Pré-impressão e Impressão:  
 Editora Gráficos Burti  
 Certificação Cadeia de Custódia FSC  
 Tiragem: 20.300 exemplares.



**Fontes Mistas**  
 Grupo de produto proveniente de florestas bem manejadas e fontes controladas

Cert no. SW-COC-003192  
[www.fsc.org](http://www.fsc.org)  
 © 1996 Forest Stewardship Council

O selo FSC é a garantia de que a madeira utilizada na fabricação do papel deste jornal provém de florestas bem manejadas e outras fontes controladas.